

Desafios pela frente

CORREIO BRAZILIENSE

22 JUL 1996

O governo tem dois grandes desafios na área econômica. Primeiro, reduzir o déficit público dos prováveis 4% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano para 2,5% em 1997. Segundo, aumentar significativamente as exportações a fim de reduzir o déficit, o da balança comercial do próximo ano que deverá chegar, segundo estimativas oficiais, a US\$ 6 bilhões. Em entrevista ao *Correio Braziliense*, o professor Edmar Bacha, um dos pais do Plano Real, disse que 1996 foi marcado por boas e más surpresas na área econômica: as boas ficaram por conta das taxas de inflação e de crescimento e as más ficaram a cargo dos déficits público e da balança comercial. Bacha prevê turbulências na economia caso o governo não consiga melhorar a performance das contas públicas e do comércio exterior.

O governo tem algumas limitações para colocar em ordem as suas contas em 1997. Não poderá estimular o desaquecimento da economia para compensar o déficit comercial, como gostariam alguns dos responsáveis pelo programa de estabilização. Com a economia andando a uma menor velocidade, cai naturalmente o volume das importações. Com a indústria, comércio e agricultura em banho-maria, e as taxas de juros lá em cima, crescem as falências e o desemprego. Fernando Henrique, portanto, não fará isso por-

que a chiadeira dos setores afetados pela recessão ressoaria perigosamente sobre os sensíveis ouvidos que participam das negociações para a aprovação da emenda que permitiria a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. A queda no ritmo da economia também inviabilizaria a expectativa de crescimento real da arrecadação (13% acima da inflação).

Se a emenda da reeleição for aprovada pelo Congresso, ventos favoráveis deverão soprar as velas do Plano Real. Caso contrário, a derrota do governo respingará perigosamente nos indicadores econômicos, criando um clima de inquietude entre os investidores estrangeiros e nacionais.

O economista alemão radicado nos Estados Unidos Rudiger Dornbusch, um crítico implacável do cronograma do Plano Real, não tem poupado a política econômica do governo FHC por considerá-la sem um projeto definido. Em sua avaliação, a equipe econômica vem centrando sua ação em cima do combate à inflação, sem cuidar do futuro.

Para administrar tantos problemas será necessário que o governo aprimore ainda mais o seu jogo de cintura para buscar a solução de divergências, via entendimento. Da oposição se espera que não entre no jogo do quanto pior melhor. O agravamento da situação econômica não deve interessar às pessoas de bom senso.